



O show, que visava ao resgate histórico do samba brasileiro, foi dirigido por Hermínio Bello de Carvalho e produzido por Kleber Santos (Funarte/Foto Carlos – Rosa de Ouro)

versos sambistas e padrinho da ala de compositores da Portela. Na época do *Rosa*, havia acabado de emplacar a composição “O sol nascerá”, parceria sua com Cartola, interpretada por Nara Leão no show *Opinião*, trazendo um pouco dos holofotes para si.

Jair Araújo da Costa, o Jair do Cavaquinho, trabalhava como contínuo na Secretaria de Viação e Obras, mas a convivência na Portela desde criança inspirava a compor belas linhas melódicas. Como músico, era considerado por Jacob do Bandolim como a melhor “palhetada” do samba, o que lhe rendeu mais tarde o epíteto “do Cavaquinho”. Quatro sambas de Jair, “Vou partir”, “Pecadora”, “Meu viver”(com Elton Medeiros e Kleber Santos) e “Ele deixou” (com Nelson Sargento), seriam gravados naquele ano de 1965 pela icônica cantora Elizeth Cardoso, a Divina, no disco *Elizeth sobe o morro*. Vizinho de rua do mangueirense Nelson Ca-